Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

FATORES ASSOCIADOS À MULTIMORBIDADE EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA

FACTORS ASSOCIATED WITH MULTIMORBIDITY IN ELDERLY: INTEGRATIVE REVIEW

Maria Suely Fernandes Gusmão[1]
Patrick Leonardo Nogueira da Silva[2]
Brenda Gomes dos Santos[3]
Pâmela de Oliveira Cunha[4]
Fernanda Marques da Costa[5]
Jair Almeida Carneiro[6]

RESUMO - O aumento das doenças crônicas não transmissíveis é uma das consequências do envelhecimento, doenças que podem levar à multimorbidade, fenômeno comum na população de idosos. Este estudo objetivou identificar, por meio

[1] Enfermeira, Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (PPGCPS/UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: suelyfergusmao@gmail.com;

[2] Enfermeiro, Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (PPGCPS/UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: patrick_mocesp70@hotmail.com;

[3] Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária (ICV/UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: brendagomes1903@gmail.com;

[4] Acadêmica do curso de graduação em Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: pamcunha18@gmail.com;

[5] Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde, Professora do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (PPGCPS/UNIMONTES). Coorientadora do estudo. Montes Claros, MG, Brasil. E-mail: fernanda.costa@unimontes.br;

[6] Médico, Doutor em Ciências da Saúde, Professor do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros (PPGCPS/UNIMONTES). Montes Claros, MG, Brasil. Orientador do estudo. E-mail: jair.carneiro@unimontes.br.

DOI: 10.29327/213319.21.3-4
Páginas 73 a 91

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

de uma revisão integrativa de literatura, a prevalência e os fatores associados à multimorbidade em idosos não institucionalizados. Trata-se de uma revisão integrativa de estudos transversais e longitudinais de base populacional. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: LILACS, SCIELO e MEDLINE/PUBMED. Ainda, utilizou-se o buscador eletrônico Google Scholar. Também foram realizadas buscas manuais nas referências de artigos sobre o assunto. Foi encontrado um total de cinco artigos os quais foram inseridos nesta revisão. A prevalência de multimorbidade em idosos variou de 23,7% a 53,1%. Os fatores associados à multimorbidade em idosos foram: sexo feminino, idosos mais envelhecidos, baixa escolaridade, nível socioeconômico, local de residência, história de tabagismo, alcoolismo, possuir planos de saúde, utilização dos serviços de saúde, viúvos, inatividade física, sobrepeso e situação de trabalho. Portanto, a identificação precoce dessas condições, bem como ações voltadas para aquelas condições passíveis de modificação, pode ser capaz de proporcionar melhor qualidade de vida nos idosos.

Palavras-chave: Multimorbidade; Idoso; Doenças crônicas.

ABSTRACT - The increase in chronic non-communicable diseases is one of the consequences of aging, diseases that can lead to multimorbidity, a common phenomenon in the elderly population. This study aimed to identify, through an integrative literature review, the prevalence and factors associated with multimorbidity in non-institutionalized elderly people. This is an integrative review of population-based cross-sectional and longitudinal studies. The following databases were used: LILACS, SCIELO, and MEDLINE/PUBMED. The electronic search engine Google Scholar was also used. Manual searches were also performed in the references of articles on the subject. A total of five articles were found and included in this review. The prevalence of multimorbidity in the elderly ranged from 23.7% to 53.1%. The factors associated with multimorbidity in the elderly were: female gender, older elderly, low education, socioeconomic level, and place of residence, history of smoking, alcoholism, having health insurance, use of health services, widowers, physical inactivity, overweight, and work situation. Therefore, early identification of these conditions, as well as actions aimed at those conditions that can be modified, may be able to provide a better quality of life in the elderly.

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

Keywords: Multimorbidity; Elderly; Chronic diseases.

INTRODUÇÃO

O aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) é uma das consequências do envelhecimento (SCURSEL *et al.*, 2021). Doenças cardíacas, acidente vascular cerebral (AVC), doenças respiratórias crônicas, câncer e demência (CAVALCANTI *et al.*, 2017; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE [OMS], 2015; BRASIL, 2018) podem levar à multimorbidade, fenômeno comum na população de idosos (GUIMARÃES e ANDRADE, 2020).

A definição de multimorbidade varia na literatura. Alguns autores cogitam o acometimento por duas ou mais doenças crônicas de forma simultânea (CHRISTOFOLETT, 2020), enquanto outros autores consideram a presença de três ou mais doenças crônicas (SALIVE, 2013; MELO *et al.*, 2019; ABEBE, 2020). As diversas metodologias e a falta de um consenso no conceito de multimorbidade dificultam o avanço nos resultados e origina amplos valores estatísticos de prevalência (ROMANA *et al.*, 2019).

A ocorrência de doenças crônicas cresce consideravelmente no decorrer da vida. Acredita-se que ocorrerá também um acréscimo da prevalência de multimorbidade em consequência do envelhecimento populacional (LARSEN, 2017). A maior prevalência de DCNT e de multimorbidade associada às limitações funcionais decorrentes do envelhecimento demanda mais oferta de cuidados de longa duração, procedimentos de média e alta complexidade, serviços de reabilitação e internação (BRASIL, 2018), tendo como consequência o consumo elevado de medicamentos e gastos maiores com os serviços de saúde (CARVALHO *et al.*, 2017).

Analisar a multimorbidade em idosos é essencial para a implementação de políticas públicas (CARVALHO *et al.*, 2017). O presente estudo objetivou identificar, por meio de uma revisão integrativa de literatura, a prevalência e os fatores associados à multimorbidade em idosos não institucionalizados.

MÉTODO

DOI: 10.29327/213319.21.3-4
Páginas 73 a 91

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

Trata-se de uma revisão integrativa de estudos transversais e longitudinais de base populacional, publicados na literatura, com o objetivo de identificar os fatores associados à multimorbidade em idosos. As estratégias de busca eletrônica foram conduzidas por um pesquisador, no período de março de 2020 a outubro de 2020, direcionadas nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE/PUBMED). Também foi utilizado o buscador eletrônico "Google Scholar".

Os critérios de inclusão consistiram em estudos transversais ou longitudinais que tinham como objeto de estudo a população adulta acima de 60 anos de idade e que possuíam multimorbidade. Foram incluídos também estudos que consideraram multimorbidade como sendo o acúmulo de duas ou mais doenças crônicas, assim como aqueles que consideraram o acúmulo de três ou mais. Foram selecionados artigos publicados no período entre 2015 e 2020 e não houve restrição quanto ao idioma. Foram excluídos estudos que avaliam a multimorbidade e seus fatores associados em crianças, adolescentes e adultos menores de 60 anos de idade. Além disso, também foram excluídos aqueles em que a multimorbidade não foi considerada como a variável dependente.

Foi utilizado um formulário de elaboração própria como instrumento de coleta de dados. A estratégia de busca eletrônica utilizada resultou em 396 títulos e resumos. Desses, 370 foram descartados, vários possuíam duplicidade de temas e também não eram condizentes com a proposta da pesquisa. Dos 26 artigos selecionados para leitura completa, cinco não foram incluídos por se tratarem de publicações divergentes ao tema proposto; três por não fornecerem dados sólidos e relevantes; quatro por serem textos repetidos, seis por não se tratarem de artigos originais e três teses. Na seleção final, cinco artigos foram avaliados, conforme fluxograma que apresenta o processo de escolha dos artigos originais (Figura 1).

Foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH), combinados entre si por operadores booleanos. São eles: "*multimorbidity*", "multimorbidade, "comorbidade", "idoso", "adultos maiores", "idosos", "fatores associados", "fatores correlacionados", "doenças crônicas". Ainda, para a busca pelos descritores, foi acessado o seguinte site: www.decs.bvs.br. Além do levantamento das bases de dados citadas, também foram realizadas buscas manuais nas referências de artigos sobre o assunto. A amostra do estudo foi armazenada e processada

DOI: 10.29327/213319.21.3-4
Páginas 73 a 91

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

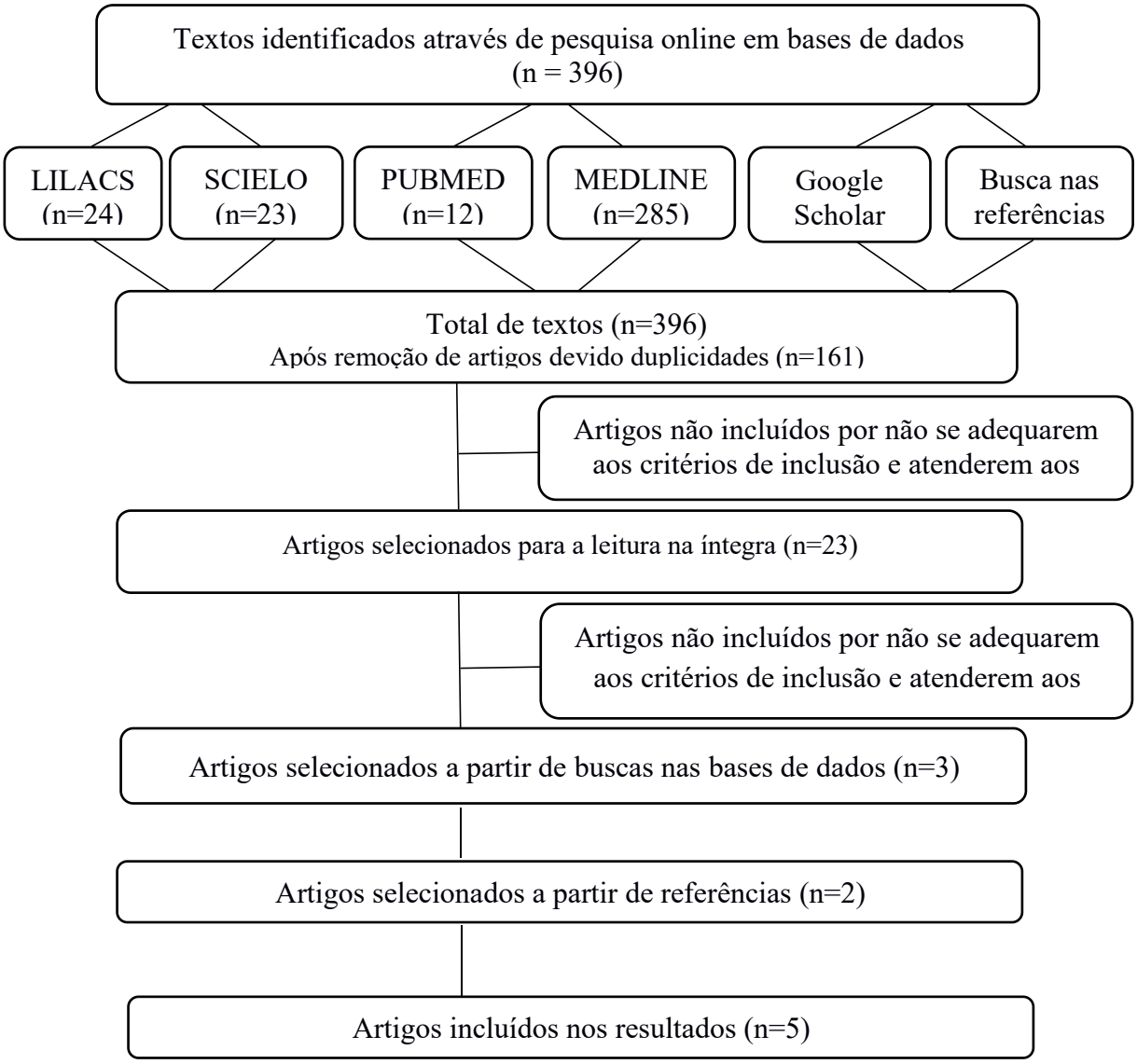
pelo Software PRISMA e representada em uma tabela contemplando as seguintes variáveis: autor, ano, tipo de estudo, objetivo, local do estudo, amostra e prevalência de multimorbidade e fatores associados à multimorbidade.

DOI: 10.29327/213319.21.3-4
Páginas 73 a 91

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos originais pulicados no período de 2015a 2020.



Fonte: Autoria própria, 2021.

DOI: 10.29327/213319.21.3-4
Páginas 73 a 91

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

RESULTADOS

Todos os estudos incluídos nesta revisão integrativa foram pesquisas transversais. A prevalência de multimorbidade em idosos variou de 23,7% a 53,1%. Os fatores associados à multimorbidade em idosos foram: sexo feminino, idosos mais envelhecidos, baixa escolaridade, nível socioeconômico, local de residência, história de tabagismo, alcoolismo, possuir planos de saúde, utilização dos serviços de saúde, viúvos, inatividade física, sobrepeso e situação de trabalho (Tabela 1).

DOI: 10.29327/213319.21.3-4
Páginas 73 a 91

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

Tabela 1. Características e resultados dos estudos inseridos na revisão.

Autor e ano do estudo	Tipo do estudo	Objetivo e local do estudo	Amostra e prevalência de multimorbidade	Fatores associados à multimorbidade
La Foucade et al. 2020	Transversal	Estimar a prevalência de multimorbidade e investigar os fatores socioeconômicos associados à multimorbidade entre pessoas com 70 anos ou mais em Trinidad e Tobago.	Em uma amostra de 1.806 participantes, a prevalência nacional de multimorbidade entre a população idosa com mais de 70 anos foi estimada em 44%.	Os achados da análise de regressão logística sugerem que pessoas do sexo feminino, o avançar da idade, a baixa escolaridade, histórico de tabagismo e aqueles que não praticam atividade física, apresentam maior risco de adquirirem multimorbidade.
Melo; Lima. 2020	Transversal	Identificar a prevalência de multimorbidade em idosos no Brasil e seus fatores associados.	Foram avaliados 11.697 idosos brasileiros, e a prevalência de multimorbidade foi de 53,1%.	Os fatores associados à presença de multimorbidade foram sexo feminino, idosos mais velhos, ser viúvo e possuir plano de saúde.
Leite et al. 2019	Transversal	Estimar a prevalência de multimorbidade por DCNT em	A amostra final foi de 3.141 idosos. A prevalência de	A prevalência de multimorbidade foi observada no sexo feminino,

DOI: 10.29327/213319.21.3-4
Páginas 73 a 91

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

		idosos residentes no Nordeste brasileiro e analisar sua associação com fatores sociodemográficos, comportamentais e antropométricos.	duas ou mais doenças crônicas entre os idosos da região Nordeste foi de 23,7%.	nos idosos longevos, pessoas de cor branca e idosos com sobrepeso.
Ha et al. 2015	Transversal	Examinar a prevalência de multimorbidade, bem como seus fatores associados entre os idosos que vivem nas províncias do sul do Vietnã.	O estudo incluiu 2.400 participantes. A prevalência de multimorbidade foi de 39,2% dos idosos.	Os fatores associados à multimorbidade como idade, sexo e assistência para Atividades de Vida Diária (AVD), após análise de regressão logística multivariada, não foram significativos. Em contraste, fatores como alfabetização, situação de trabalho, local de residência (rural ou urbano) e utilização dos serviços de saúde permaneceram independentemente associados.
Mini;	Transversa	Estimar a	A amostra foi	Idade mais

DOI: 10.29327/213319.21.3-4
Páginas 73 a 91

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

Thankappan 2017	l	proporção de idosos com multimorbidade, seus correlatos e implicações em estados indianos selecionados.	composta por 9852 idosos. A multimorbidade foi observada em 30,7% dos idosos.	avançada, mulheres, nível socioeconômico, usuários de tabaco e usuários de álcool apresentaram maior probabilidade de apresentar multimorbidade em comparação com aqueles sem DCNT.

Fonte: Autoria própria, 2021.

DISCUSSÃO

O presente estudo permitiu identificar, por meio de uma revisão integrativa, a prevalência e os fatores associados à multimorbidade em idosos.

Pesquisas realizadas em diversas regiões mostraram que a prevalência de multimorbidade em idosos apresentou variação de 23,7% a 53,1%%. Essa variação pode ser justificada pelas diferentes definições de multimorbidade, bem como pelo número de DCNT incluído nos estudos. Em relação aos fatores associados à multimorbidade em idosos, algumas variáveis estiveram presentes em mais de um estudo: sexo feminino, idade avançada, escolaridade e tabagismo (Ha *et al.*, 2015; MINIETHANKAPPAN, 2017; LEITE *et al.*, 2019; MELO E LIMA, 2020; FOCAUDE *et al.*, 2020).

O sexo feminino foi relacionado à multimorbidade em todos os estudos apresentados. Isso pode ser justificado pelo fato de as mulheres procurarem mais os serviços de saúde e, consequentemente, apresentarem oportunidade de terem o diagnóstico de DCNT (TRAVASSOS *et al.*, 2002; FERNANDES, BERTOLDI e BARROS, 2009; PILGER, MENON e MATHIAS, 2013), bem como uma maior exposição aos fatores de risco comuns para as doenças crônicas (OFORI-ASENSO *et*

DOI: 10.29327/213319.21.3-4
Páginas 73 a 91

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

al., 2019). Além disso, as mulheres apresentam expectativa de vida maior (FREITAS, 2013; AGUR, 2016).

Pesquisa realizada nas províncias do sul do Vietnã, a qual teve a colaboração de 2.400 indivíduos de 60 anos ou mais, identificou a prevalência de multimorbidade de 39,2% em idosos com pelo menos duas DCNT. As mulheres foram mais acometidas pela multimorbidade e pessoas com idade mais avançada. Esse trabalho evidenciou que residir em área rural, a falta de instrução e não trabalhar atualmente foram fatores também associados de forma independente à multimorbidade (HA *et al.*, 2015).

Em relação à questão geográfica, estudo realizado por inquérito nacional, em todo território brasileiro, evidenciou que indivíduos que residem em zona urbana apresentam menor exposição à multimorbidade quando comparado àqueles residentes em zona rural (CHRISTOFOLETTI *et al.*, 2020*)*. Essa questão, pode ser explicado ao fato de que idosos residentes em área rural, frequentemente vivem isolamento geográfico, convive com maiores situações de pobreza, pouca aprendizagem, condições precárias de moradia e dificuldades de acesso a serviços de saúde, e consequentemente tornam-se mais vulneráveis (PEDREIRA *et al.*, 2016).

Estudo realizado em sete estados indianos, o qual pretendeu estimar a proporção de idosos com multimorbidade, seus correlatos e implicações, percebeu a prevalência de multimorbidade em 30,7% desses. O estudo contou com 9.852 idosos com 60 anos ou mais de idade. Os fatores associados à multimorbidade foram idade mais avançada, sexo feminino, nível socioeconômico mais elevado, fumantes e etilistas (MINI e THANKAPPAN, 2017). Em relação ao poder aquisitivo, indivíduos economicamente mais desfavoráveis apresentaram maior multimorbidade, estudos internacionais vêm reafirmar, que há um maior acometimento de doenças em pessoas mais pobres. Uma definição para isso pode ser esclarecida ao fato de um indivíduo com melhor condição econômica, maior acesso aos serviços de saúde, e consequentemente, mais facilidade ao diagnóstico de morbidades (NUNES *et al.*, 2018).

A condição “avançar da idade” também foi associada à multimorbidade em idosos (HA *et al.*, 2015; NGUYEN *et al.*, 2019). Estudo mostra que, com o aumento da idade, diversas alterações fisiológicas vão surgindo, associado a isso, uma variedade de degenerações celulares e moleculares que acarreta a um maior risco de doenças, tal como o surgimento de mais de uma condição crônica simultaneamente (ABEBE, 2020). Essa associação com a idade, também pode ser explicada pela maior exposição a situações estressoras ao longo da vida, que comprometem o equilíbrio psicofisiológico, ocasionando o aparecimento de doenças crônicas (NUNES *et al.*, 2018).

DOI: 10.29327/213319.21.3-4
Páginas 73 a 91

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

Na região do Nordeste brasileiro, uma pesquisa que contou com a participação de 3.141 idosos residentes, a qual propôs estimara prevalência de multimorbidade por DCNT e analisar sua associação com fatores sociodemográficos, comportamentais e antropométricos resultou numa prevalência de multimorbidade de 23,7%, tendo Alagoas como o estado de maior proporção, 27,2%. Foi considerada a presença de multimorbidade naqueles idosos que apresentavam duas ou mais doenças crônicas. Os fatores de associação foram: sexo, faixa etária, cor da pele e excesso de peso, sendo evidenciados que idosos mais velhos possuem maior chance de ser acometidos, assim como pessoas de cor branca e idosos com sobrepeso. As mulheres apresentaram maior risco de desenvolver multimorbidade, quando comparado aos homens. Destaca-se também que os idosos com sobrepeso podem aumentar em 37% a chance de manifestar multimorbidade, quando comparado aos eutróficos (LEITE *et al.*, 2019). Ainda sobre a obesidade, estudo corrobora que a prevalência da multimorbidade nos países de baixa e média renda é uma vez e meia maior em pessoas obesas quando comparado a indivíduos de peso normal (JOVIC, MARINKOVIC, VUKOVIC, 2016).

Estudo realizado com 11.697 idosos brasileiros, residentes em área urbana e rural de cinco macrorregiões geográficas, identificou prevalência de multimorbidade em 53,1% dos envolvidos. Quanto aos fatores associados, realizou-se um comparativo entre idosos que apresentavam duas DCNT, com aqueles que possuíam três, assim, a análise univariada identificou que a prevalência de três DCNT está relacionada aos fatores sexo feminina, idosa com ensino fundamental incompleto, não fumante e inatividade física. Quando equiparado, idosos que possuíam duas DCNT com aqueles que possuíam quatro ou mais, ficou identificado na análise univariada, que um maior número de DCNT está associado ao não uso de bebida alcoólica no momento da entrevista e ser do sexo feminino. Por fim, após o ajuste na análise multivariada, nas duas comparações supracitadas, apenas o sexo feminino permaneceu significativo (MELO; LIMA, 2020).

Uma análise efetuada com a população dinamarquesa revelou que a multimorbidade é duas vezes mais prevalente na população com baixo nível de escolaridade em comparação com aqueles que possuem pós-graduação. Os resultados evidenciam ainda que a idade, o menor nível sócio econômico e o sexo feminino estão associados à multimorbidade (SCHIOTZ *et al.*, 2017).

No que tange a alfabetização, pesquisa mostra que pessoas com melhor nível educacional possuem menor chance de adquirir multimorbidade, pois o acesso a mais informações proporciona maior conhecimento, resulta na prática de hábitos de vida saudáveis, prevenindo assim o surgimento de várias doenças crônicas e por fim

DOI: 10.29327/213319.21.3-4
Páginas 73 a 91

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

multimorbidade (MELO *et al.*, 2019). Um melhor nível de escolaridade reflete diretamente nas condições de vida, trabalho e saúde dos idosos (CASTRO *et al.*, 2019).

Estudo em Trinidad e Tobago, nas ilhas ao sul do Caribe, que intencionava verificar a prevalência e identificar os fatores socioeconômicos relacionados à multimorbidade, apontou forte associação à história de tabagismo e falta de atividade física. A prevalência da multimorbidade nos idosos com faixa etária de 70 anos acima foi de 44%. Uma importante informação pode se destacar, ao se comparar a probabilidade de multimorbidade no idoso de ascendência indiana e africana, a qual apontou que o idoso africano possui 1,4 vezes mais chance de apresentar multimorbidade em relação aos indianos (FOUCADE *et al.*, 2020).

No que se refere ao fator "tabagismo", pessoas com esse histórico, tendem a apresentar problemas de saúde de forma prematura e consequentemente, com o avançar do tempo, o risco para a ocorrência de multimorbidade torna-se elevada, assim como também maior ameaça de morte (NUNES *et al*., 2018). Trabalho reforça que, em se tratando de saúde pública, o tabagismo e o alcoolismo estão entre os cinco principais fatores de risco para o surgimento de DCNT (CAVALCANTE, 2017). O consumo de álcool em doses nocivas é reconhecidamente fator de risco para a multimorbidade (LEITE *et al.*, 2019).

Com relação aos planos de saúde, provavelmente por possuírem mais acesso à assistência médica, um maior número de DCNT é identificado, fato também pode estar associado a questão de que após o diagnóstico de doenças crônicas em algum serviço de saúde, os idosos tenham obtido planos de saúde particular (MELO e LIMA, 2020). Outra razão é uma maior procura e adesão aos tratamentos de saúde por parte dessa população, tal como, melhoria de acesso aos serviços de saúde e inserção de políticas públicas. Estudo identificou que 100% dos idosos com multimorbidade tiveram acesso pelo menos a uma consulta no último ano, e que a minoria destes possui plano de saúde, percebe-se que todos basicamente dependem dos serviços do SUS (SCURSEL *et al*., 2021).

Portanto, diante aos resultados apresentados, percebe-se que a multimorbidade já é uma condição muito comum entre a população idosa, tornando assim um desafio para a saúde pública, pois o envelhecimento mundial é fato crescente. Faz-se necessário urgente a organização da rede assistencial de saúde, prioritariamente, para essa população, com foco nos cuidados primários de promoção de saúde e prevenção de doenças.

DOI: 10.29327/213319.21.3-4
Páginas 73 a 91

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

Algumas limitações foram percebidas na execução deste trabalho, como a carência de estudos sobre o tema, assim como a dificuldade de identificação de artigos tendo a multimorbidade como variável dependente. A variação na definição de multimorbidade também foi um dificultador no momento da análise dos resultados dos estudos selecionados com a temática proposta. Pesquisas heterogêneas foram observadas em relação à algumas variáveis, como idade dos participantes e o número de condições crônicas consideradas para definir a multimorbidade. Há uma forte variação entre os estudos no que diz respeito às metodologias aplicadas tanto para definir, quanto para medir a multimorbidade, resultando estimativas de prevalências diferentes (ABEBE *et al.*, FOCAUDE *et al*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados mostraram que o sexo feminino, idosos mais envelhecidos, baixa escolaridade, nível socioeconômico, local de residência, história de tabagismo, alcoolismo, possuir planos de saúde, utilização dos serviços de saúde, viúvos, inatividade física, sobrepeso e situação de trabalho, são fatores associados à multimorbidade em idosos. A identificação precoce dessas condições, bem como ações voltadas para aquelas condições passíveis de modificação podem ser capazes de proporcionar melhor qualidade de vida nos idosos.

REFERÊNCIAS

ABEBE, F. *et al*. Multimorbidity of chronic non-communicable diseases in low-and middle-income countries: a scoping review. **Journal of Comorbidity**. v. 10, p. 1-13, 2020. Disponível em: http://doi.org/10.1177/2235042X20961919. Acesso em: 20 set 2020.

AGUR, K. *et al*. How does sex influence multimorbidity? Secondary analysis of a Large Nationally Representative Dataset. **International Journal of Environmental Research and Public Health**. v. 13, n. 391, p. 1-12, 2016. Disponível em: http://doi.org/10.3390/ijerph13040391. Acesso em: 20 set 2020.

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

ARAUJO, M. E. A. **Uso de serviço de saúde, multimorbidade e fatores associados: revisão sistemática de inquéritos brasileiros e estudo de base populacional na região metropolitana de Manaus**. Brasília. 170 fls. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, 2018. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/34003/1/2018_MariaElizetedeAlmeidaAra%c3%bajo.pdf. Acesso em: 20 set 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Orientações técnicas para a implementação de linha de cuidado para atenção integral à saúde da pessoa idosa no Sistema Único de Saúde – SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_atencao_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 20 set 2020.

CARVALHO, J. N. *et al*. Prevalência de multimorbidade na população adulta brasileira segundo características socioeconômicas e demográficas. **PLOS ONE**. v. 12, n. 4, p. e0174322, 2017. Disponível em: http://doi.org/10.1371/journal.pone.0174322. Acesso em: 20 set 2020.

CASTRO, C. S. *et al*. Influência da escolaridade e das condições de saúde no trabalho remunerado de idosos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, p. 4153-4162, 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320182411.05762018. Acesso em: 19 fev 2021.

CAVALCANTI, G. *et al*. Multimorbidade associado à polifarmácia e autopercepção negativa de saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 634-642, 2017. Disponível em: http://doi.org/10.1590/1981-22562017020.170059. Acesso em: 19 set 2020.

CHRISTOFOLETTI, M. *et al*. Simultaneidade de doenças crônicas não transmissíveis em 2013 nas capitais brasileiras: prevalência e perfil sociodemográfico. **Epidemiologia & Serviços de Saúde**. Brasília, v. 29, n. 1, p. e2018487, 2020. Disponível em: http://doi.org/10.5123/s1679-49742020000100006. Acesso em: 10 set 2020.

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

FERNANDES, L. C. L.; BERTOLDI, A. D.; BARROS, A. J. D. Utilização dos serviços de saúde pela população coberta pela Estratégia de Saúde da Família. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v. 43, n. 4, p. 595-603, 2009. Disponível em: http://doi.org/10.1590/S0034-89102009005000040. Acesso em: 22 mar 2021.

FREITAS, E. V.; PY, L. (col.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. In: Comorbidade, multimorbidade e manifestações atípicas das doenças nos idosos. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. Disponível em: https://ftramonmartins.files.wordpress.com/2016/09/tratado-de-geriatria-e-gerontologia-3c2aa-ed.pdf. Acesso em: 19 fev 2021.

GUIMARAES, R. M.; ANDRADE, F. C. D. Expectativa de vida com e sem multimorbidade entre idosos brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Revista Brasileira de Estudos de População**. São Paulo, v. 37, p. e0117, 2020. Disponível em: http://doi.org/10.20947/s0102-3098a0117. Acesso em: 20 nov 2020.

HA, N. T. *et al*. Multimorbidity and its social determinants among older people in southern provinces, Vietnam. **International Journal for Equity in Health**. v. 14, n. 50, p. 1-7, 2015. Disponível em: http://doi.org/10.1186/s12939-015-0177-8. Acesso em: 20 nov 2020.

HERNÁNDEZ, B.; REILLY, R. B.; KENNY, R. A. Investigation of multimorbidity and prevalent disease combinations in older Irish adults using network analysis and association rules. **Scientific Reports**. v. 9, p. 1-12, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1038/s41598-019-51135-7.

JOVIC, D.; MARINKOVIC, J.; VUKOVIC, D. Association between body mass index and prevalence of multimorbidity: a cross-sectional study. **Public Health**. v. 139, p. 103-111, 2016. Disponível em: http://doi.org/10.1016/j.puhe.2016.05.014. Acesso em: 20 fev 2021.

LA FOUCADE, A. *et al*. The socio-economic determinants of multimorbidity among the elderly population in Trinidad and Tobago. **PLOS ONE**. v. 15, n. 9, p. e0237307, 2020. Disponível em: http://doi.org/10.1371/journal.pone.0237307. Acesso em: 20 fev 2021.

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

LARSEN, F. B. *et al*. A latent class analysis of multimorbidity and the relationship to socio-demographic factors and health-related quality of life. A national population-based study of 162.283 danish adults. **PLOS ONE**. v. 12, n. 1, p. e0169426, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0169426. Acesso em: 9 set 2020.

LEITE, B. C. *et al*. Multimorbidade por doenças crônicas não transmissíveis em idosos: estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 6, p. e190253, 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562019022.190253. Acesso em: 9 set 2020.

MELO, L. A. *et al*. Factors associated with multimorbidity in the elderly: an integrative literature review. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. e180154, 2019. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562019022.180154. Acesso em: 23 jan 2021.

MELO, L. A.; LIMA, K. C. Prevalência e fatores associados à multimorbidades em idosos brasileiros. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 25, n. 10, p. 3869-3877, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.34492018. Acesso em: 24 out 2020.

MINI, G. K.; THANKAPPAN, K. R. Pattern, correlates and implications of non-communicable disease multimorbidity among older adults in selected Indian states: a cross-sectional study. **BMJ Open**. v. 7, n. 3, p. e013529, 2017. Disponível em: http://doi.org/10.1136/bmjopen-2016-013529. Acesso em: 24 out 2020.

NGUYEN, H. *et al*. Prevalence of multimorbidity in community settings: a systematic review and meta-analysis of observational studies. **Journal of Comorbidity**. v. 9, p. 1-15, 2019. Disponível em: http://doi.org/10.1177/2235042X19870934. Acesso em: 25 out 2020.

NUNES, B. P. *et al*. Multimorbidade em indivíduos com 50 anos ou mais de idade: ELSI-Brasil. **Revista de Saúde Pública**. São Paulo, v. 52, supl. 2, p. 1-12, 2018. Disponível em: http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2018052000637. Acesso em: 6 jan 2021.

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

OFORI-ASENSO, R. *et al*. Recent patterns of multimorbidity among older adults in high-income countries. **Population Health Management**. v. 22, n. 2, p. 127-137, 2019. Disponível em: http://doi.org/10.1089/pop.2018.0069. Acesso em: 6 jan 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório mundial de envelhecimento e saúde**. Genebra: OMS, 2015. Disponível em: https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf. Acesso em: 9 set 2020.

PEDREIRA, R. B. S. *et al.* Autopercepção de saúde entre idosos residentes em áreas rurais. **Kairós Gerontologia**. São Paulo, v. 19, n. 1, p. 103-119, 2016. Disponível em http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/28676/20130. Acesso em: 20 dez 2020.

PILGER, C.; MENON, U. M.; MATHIAS, T. A. F. Utilização de serviços de saúde por idosos vivendo na comunidade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 47, n. 1, p. 213-220, 2013. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342013000100027. Acesso em: 22 mar 2021.

ROMANA, Q. G. *et al*. Multimorbilidade em Portugal: dados do primeiro inquérito nacional de saúde com exame físico. **Acta Médica Portuguesa**. v. 32, n. 1, p. 30-37, 2019. Disponível em: https://actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/11227. Acesso em: 2 fev 2021.

SALIVE, M. E. Multimorbidity in older adults. **Epidemiologic Reviews**. v. 35, n. 1, p. 75-83, 2013. Disponível em: http://doi.org/10.1093/epirev/mxs009. Acesso em: 2 mar 2021.

SCHIOTZ, M. L. *et al.* Social disparities in the prevalence of multimorbidity – A register-based population study. **BMC Public Health**. v. 17, n. 422, p. 1-17, 2017. https://doi.org/10.1186/s12889-017-4314-8. Acesso em: 29 out 2020.

Temas em Saúde
Volume 21, Número 3
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2021

Artigo

SCURSEL, C. *et al*. Multimorbidade e polifarmácia em idosos residentes no perímetro rural do município de Seara-SC. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 7, n. 1, p. 7308-7323, 2021. Disponível em: http://doi.org/10.34117/bjdv7n1-494. Acesso em: 19 fev 2021.

TRAVASSOS, C. *et al*. Utilização dos serviços de saúde no Brasil: gênero, características familiares e condição social. **Revista Panamericana de Salud Publica**. v. 11, n. 5/6, p. 365-373, 2002. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/rpsp/2002.v11n5-6/365-373/. Acesso em: 22 mar 2021.